



GASTOS PÚBLICOS COM INTERNAÇÕES HOSPITALARES DAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO ESTADO PARANÁ DE 2010 A 2022

Maria Clara Marin¹, Anna Victoria Tetto Koga², Claudia Tiem Miyamoto Rosada³
Robsmere Calvo Melo Zurita⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mariaclara_marin@utlook.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. annavtkoga@gmail.com

³Co orientadora, Doutora, Docente no curso de Medicina,UNICESUMAR. claudia.rosada@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. robsmeire.zurita@unicesumar.edu.br

RESUMO

Introdução: O Sistema Nervoso Central (SNC) é um sistema importante e complexo, conferindo e funcionalidade aos indivíduos, lesão neste pode comprometer inúmeras funções e atividades básicas de vida.

Objetivo: identificar as internações pelos custos totais e custos médios das doenças do sistema nervoso central no estado do Paraná nos anos de 2010 a 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo longitudinal de série histórica. A população do estudo foi constituída pelas frequência e gastos das internações ocorridas em hospitais contratualizados ao Sistema único de Saúde (SUS) 2010 a 2022.

Resultados e Discussão: Verificou-se entre 2010 a 2022, que o ano com mais internações foi o ano de 2018 com 19.847 internações, sendo também o ano com o maior número de gastos, com valor de R\$ 28.929.838,95. O ano com maior custo médio foi o ano de 2022 com o valor de R\$ 1.744,50. O ano com menor frequência foi o ano de 2010 com 13.719 internações, também sendo o ano com menor custo médio R\$ 1.128,06. O ano com menor gasto nesse período foi o ano de 2011 com o valor de R\$ 15.053.131,05.

Conclusão: Os gastos públicos com internações por doenças do SNC é alto, se esses pacientes estivessem um acompanhamento e tratamento multidisciplinar adequado, muitos não chegariam até a internação. Portanto, políticas públicas voltadas a prevenção e ao cuidado das doenças do SNC, fariam com que o número de complicações fosse reduzido de forma significativa, diminuindo os gastos públicos com internação.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do Sistema Nervoso Central; Gastos Públicos em Saúde; Medicina; Sistemas de Informação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Nervoso Central (SNC) é composto por encéfalo e medula espinal, as patologias que acometem esse sistema podem ser de origem genética ou hereditária, congênita ou adquirida. Por ser um sistema importante e complexo, que confere vitalidade e funcionalidade aos indivíduos, lesão neste pode comprometer inúmeras funções e atividades básicas de vida. Estima-se que esse grupo de doenças atinge 1 bilhão de pessoas, o que o torna um grande problema de saúde pública, além de suas repercussões serem potencialmente fatais (MARTINS, I.et.al).

Dentro do SUS (Sistema Único de Saúde), antes de qualquer internação hospitalar deve ser feita uma Autorização de Internação Hospitalar (AIH). Este é um documento que é preenchido para que possa haver a internação de pacientes em hospitais que tenham convênio com sistema público, privado, filantrópico, e o prazo entre a autorização e a internação deve ser de até 15 dias. Com ele é possível ter a identificação do paciente e dos serviços a serem prestados durante a internação, assim fornecendo informações para gerenciar o SIH (Sistema de Internações Hospitalares), um sistema responsável pela junção das informações referentes às internações ocorridas nos hospitais pelo SUS (SILVA, 2018). A AIH deve ser preenchida após o atendimento médico que, de acordo com sua avaliação, decide a internação do paciente. Existem 2 tipos de AIH: AIH 1 (AIH inicial) e AIH 5 (AIH de Continuidade ou AIH de Longa Permanência), usada para pacientes que



precisam de acompanhamento continuado (LUCENA, 2016). No preenchimento do documento deve ser anexado o laudo médico com toda condição clínica do paciente, anamnese, justificativa da internação e o possível diagnóstico. Além disso, o médico deverá registrar seu CPF, CRM e o código do procedimento a ser realizado decorrente do diagnóstico, de acordo com a Tabela SIGTAP.

Os dados contidos nas AIH são a maior fonte de informações sobre a produção dos hospitais no País. Os dados contidos nas autorizações são usados pelos prestadores e gestores do SUS, que repassam essas informações até que cheguem ao Ministério da Saúde para que seja feito o repasse financeiro que custeia as internações e procedimentos de cada paciente, mediante avaliação e autorização prévia das secretarias de saúde a nível municipal, estadual e federal (LUCENA, 2016).

O objetivo do estudo foi analisar a série histórica dos gastos públicos das internações hospitalares ocorridas no estado do Paraná de 2010 a 2022.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo longitudinal de série histórica. A população do estudo foi constituída pela frequência e gastos das internações ocorridas em hospitais contratualizados ao Sistema Único de Saúde (SUS) 2010 a 2022 no estado do Paraná.

Essas informações foram obtidas usando os sistemas de dados secundários de domínio público, o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), encontrados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br/>), através do acesso às bases de dados de assistência à saúde e indicadores hospitalares.

A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) é um sistema diagnóstico usado na codificação de agravos à saúde. Desde sua primeira aprovação, em 1893, ela vem sendo revisada e modificada ao longo dos anos, além de adaptações para cada especialidade.

A CID é subdividida em grupos, cada grupo é subdividido em categorias, que por sua vez são divididas em subcategorias. Nesta pesquisa foi analisado as Doenças do Sistema Nervoso Central que estão dentro do CID10-CapVI, devido a sua carência de informações acerca dessas patologias e suas internações entre os anos de 2010 a 2022.

Os dados foram inicialmente obtidos pelo Tabwin, uma ferramenta para análise de dados estatísticos no Brasil, desenvolvido pelo Datasus, onde podemos realizar operações aritméticas e analisar dados da tabela gerada pelo Tabwin. Esses dados foram tabulados no Microsoft Office Excel. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa.

Para a análise dos dados foram criados 13 bancos do SIH-SUS, um para cada ano do estudo. O SIH-SUS de natureza administrativa e contábil é uma grande ferramenta de potencial financeira e tem como limitação a possibilidade de emissão de mais de uma AIH para o mesmo indivíduo e também a não identificação da pessoa com Doença do Sistema Nervoso Central internada, não sendo possível quantificar as reinternações. Apesar dessa limitação inerente ao fator de ser um banco administrativo, o SIH-SUS tem a grande vantagem de estar amplamente implantado e disponibilizado em todo o país. As elevadas taxas de cobertura para internações no Brasil permitem supor que o quadro real de morbidade hospitalar brasileira se aproxime daqueles vivenciados pelo SIH-SUS.

As variáveis analisadas foram a frequência das internações, o custo médio e o custo total. O custo médio por internamento foi obtido utilizando o cálculo:



CM= gasto total de internações hospitalares decorrente no ano / frequência das internações hospitalares no ano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os anos de 2010 a 2022 foram constatados um total de 204.911 internações por Doenças do Sistema Nervoso Central no estado do Paraná.

Nesse período, o valor total das internações gastos foi de R\$ 292.483.000,29 e o custo médio das internações foi de R\$1427,37.

O ano com mais internações foi o ano de 2018 com 19.847 internações, o que também compreende o ano com o maior número de gastos, sendo R\$ 28.929.838,95, porém não compreende o maior custo médio (R\$ 1.442,38).

O ano com maior custo médio ficou o ano de 2022 com o custo médio sendo de R\$ 1.744,50, sendo a frequência de internações de 15.240 e o valor total de R\$26.586.124,06.

O ano analisado com menor frequência foi o ano de 2010 com 13.719 internações, também sendo o ano observado com menor custo médio, no valor de R\$ 1.128,94.

O ano com menor gasto nesse período foi o ano de 2011 com o valor de R\$ 15.053.131,05

Tabela1: Distribuição da frequência, gasto médio e total das internações por doenças do Sistema Nervoso Central no estado do Paraná, 2010 a 2022.

Ano	Doenças do Sistema Nervoso Central		
	Frequência	Valor total (R\$)	Custo Médio(R\$)
2010	13.719	15.487.941,40	1.128,94
2011	12.305	15.053.131,05	1.223,33
2012	14.044	17.279.894,73	1.230,41
2013	14.407	20.211.328,91	1.402,88
2014	14.992	21.403.446,33	1.427,66
2015	15.991	23.930.783,58	1.496,52
2016	17.734	27.047.926,48	1.525,20
2017	18.198	26.141.909,99	1.436,53
2018	19.847	28.626.836,95	1.442,38
2019	19.469	26.772.571,67	1.375,14
2020	15.058	22.715.647,45	1.508,54
2021	13.907	22.225.457,69	1.598,15
2022	15.240	26.586.124,06	1.744,50
Total	204.911	292.483.000,29	1.427,37

Fonte: autoral com dados do DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças do SNC conferem alta morbimortalidade para seus portadores, pois compromete a execução de funções básicas de vida, além do declínio cognitivo. Portanto para tais doenças é necessário um acompanhamento multidisciplinar. Com o envelhecimento da população o número de indivíduos acometidos por essas doenças



aumentarão, principalmente as de caráter neurodegenerativo, e com isso aumentarão também os gastos públicos voltados para essas doenças.

Como apresentado, os gastos públicos com internações por doenças do SNC é alto, e foi aumentando durante os anos. Se esses pacientes estivessem tendo um acompanhamento e tratamento multidisciplinar adequado, muitos deles não chegariam até a internação. Portanto, o fortalecimento dos atendimentos a esses pacientes na Atenção Primária de Saúde (APS), e das políticas públicas voltadas à prevenção e ao cuidado das doenças do SNC, fariam com que o número de complicações fosse reduzido de forma significativa, diminuindo os gastos públicos com internações.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Ícaro. Perfil epidemiológico e clínico de pacientes neurológicos em um hospital universitário. **Revista Neurociências**, Juazeiro - Bahia, v. 27, p. 1-17, dez. 2019.

LUCENA, Carolina Dantas Rocha Xavier de. **Análise descritiva quanto às internações eletivas de 2012 e quanto a utilização do Cartão Nacional de Saúde (CNS) na Autorização de Internação Hospitalar (AIH) como estratégia para qualificação da informação em saúde**. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, Raira. SINALIZAÇÃO PARA AUTORIZAÇÃO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: UM PLANO DE INTERVENÇÃO. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 2, p. 347-356, maio 2018.

KERNKAMP, C. DA L. et.al.. Perfil de morbidade e gastos hospitalares com idosos no Paraná, Brasil, 2008 e 2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 7, p. e00044115, 2016.

LAURENTI, Ruy. A Classificação Internacional de Doenças, a Família de Classificações Internacionais, a CID-11 e a Síndrome Pós-Poliomielite. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 71, n. 9, 2013.